

EVIDÊNCIAS DA INTERCULTURALIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Leilane Morais Oliveira¹

Resumo: É consenso, na atualidade, que a globalização estreitou a distância entre os homens, os povos e, portanto, entre as diversas línguas e culturas. Como advento do capitalismo, a globalização trouxe à tona novas demandas e agendas sociais, entre as quais está a questão intercultural. Sendo assim, também os professores de línguas precisam se adaptar a esse novo contexto interacional, sendo capazes de formar alunos que possam estabelecer contatos linguísticos e sociais eficazes nos mais variados contextos. No entanto, avultam-se as dúvidas em relação a como os futuros professores estão sendo formados no que tange à interculturalidade e o objetivo desse artigo é justamente o de analisar como isso se dá nas universidades públicas do Estado de São Paulo. Realizou-se, então, uma análise de conteúdo sobre as grades curriculares e ementas das disciplinas dos cursos de Licenciatura em Letras – com habilitação em Língua Portuguesa – dessas universidades, a fim de verificar se a temática intercultural tem sido discutida durante o processo de formação. Os dados demonstram que, por vezes, a cultura aparece como sinônimo de literatura e que a interculturalidade ainda é pouco enfocada no que tange ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa.

Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; português como língua estrangeira; interculturalidade.

INTERCULTURALITY EVIDENCES IN PORTUGUESE LANGUAGE'S DEGREE OF THE PUBLIC UNIVERSITIES OF THE STATE OF SÃO PAULO

Abstract: Today, It is a consensus that globalization has narrowed the gap between men, peoples, languages and cultures. As an advent of capitalism, globalization has brought to the fore new social issues, among which is the intercultural question. Thus, language teachers also need to adapt to this new interinteractional context, being able to train students who can establish effective linguistic and social contacts in the most varied contexts. However, doubts about how future teachers are being trained in interculturality are raised, and the purpose of this article is precisely to analyze how this happens in some public universities in the State of São Paulo - Brazil. A content analysis was then carried out on the curriculum grades and the subjects of the degree courses in Portuguese Language, in order to verify if the intercultural thematic has been discussed during the training process. The data show that sometimes culture appears as a synonym of literature and that interculturality is still little focused on teaching training of the Portuguese language.

Keywords: teaching of portuguese language; portuguese as a foreign language; interculturality.

¹ Leilane é doutora em Letras, pela Universidade de São Paulo (USP), com pesquisa na área de políticas linguísticas e formação de professores de português como língua adicional. É também licenciada em Letras, habilitação Português-Literaturas de Língua Portuguesa, e mestra em Letras, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), com pesquisa sobre letramento de adultos em classes de português como língua materna. É professora de português (como língua materna e língua adicional) e coordena um projeto de extensão voltado ao ensino de português como língua de acolhimento.

Introdução

A globalização e todas as mudanças que ela gerou trouxeram a temática da interculturalidade para a ordem do dia. É fato que a modernidade tardia e o processo o globalizante geraram uma indiscutível conectividade entre as pessoas e os estados-nação, de modo que as relações entre diferentes povos e culturas passou a ocorrer de maneiras antes impensadas (RODRIGO; s.d.; HALL, 2006a; 2006b).

Assim, em virtude de um intenso fluxo de pessoas, de informações e de produtos culturais (FABRÍCIO, 2013), a ideia moderna de “um território, uma língua e uma nação” perde o sentido, dada a desterritorialização das culturas e a fluidez das identidades sociais (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2007; HALL, 2006a).

A própria ideia de cultura passa a ser problematizada, porque, em tempos de globalização, língua, cultura e identidade tornam-se conceitos que estão continuamente em trânsito, já que são sempre performatizados de forma local e situada. Assim, às diferentes culturas e ao mosaico de línguas que compõe a realidade do território mundial, a globalização legou a uma totalidade complexa, em que o diálogo se tornou não uma escolha, mas um imperativo.

A essa lógica dialógica chama-se **interculturalidade**. Rodrigo (s.d.) diz que a interculturalidade se apresenta como uma área de grande interesse social e global. Canclini (2009, p.144) diz que há poucos anos “os processos de interculturalidade começaram a ser reconhecidos entre os sistemas econômicos, nos negócios globalizados, nas comunicações midiáticas e nas relações políticas internacionais”, atraindo pesquisas relacionadas a diferentes áreas.

Sendo assim, dentre esses estudos, também encontram-se as pesquisas relacionadas ao ensino e à aprendizagem de línguas, as quais têm se voltado para a questão intercultural em virtude da necessidade de formar falantes que saibam como agir e interagir em diferentes culturas (SANTOS e ALVAREZ, 2010).

Sob essa ótica, o presente texto propõe uma discussão de dados ligada à relação da temática intercultural com a área da formação de professores de língua portuguesa. Isso se dá a partir da necessidade, verificada por meio do apontamento de alguns autores (COSTA, 1995; SANTOS e ALVAREZ, *op. cit*; SERRANI, 2010), de que a atuação docente priorize as diferenças culturais.

Assim, esse trabalho apresenta dados ligados a como os professores de língua portuguesa estão sendo formados, em relação à questão intercultural, pelas universidades

públicas do Estado de São Paulo. Isso se deu mediante pesquisa documental, bem como análise qualitativa e quantitativa das informações presentes em grades curriculares e ementas das disciplinas que compõem o projeto pedagógico dos cursos de Licenciatura em Letras – habilitação única em Língua Portuguesa – fornecidos pelas seguintes universidades: Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP) e Universidade de Campinas (UNICAMP).

O texto possui, a partir disso, a seguinte divisão: inicialmente, apresenta-se uma revisão de literatura sobre interculturalidade, educação intercultural e a relação dessas temáticas com o ensino de línguas. Em seguida, têm lugar os passos metodológicos, os quais são seguidos pela análise e discussão dos resultados, bem como por algumas considerações que, a título de conclusão, retomam o objetivo do estudo e as principais ideias apresentadas ao longo do artigo.

Interculturalidade, educação intercultural e ensino de línguas

A perspectiva intercultural, baseada na noção de diálogo entre diferentes grupos culturais, orienta-se em função da construção de uma sociedade democrática e plural. Canclini (2009, p. 145) argumentou que o termo *interculturalidade* diferencia-se de *multiculturalidade*, visto que “implica aceitação do heterogêneo” e não simplesmente o encontro das diferenças em um mesmo mundo. Interculturalidade também evidencia que a pós-modernidade é caracterizada pelo transformar das identidades culturais locais: o que não significa que elas sejam desfeitas, mas simplesmente o desfazer de sua suposta pureza ou intocabilidade (HALL, 2006a).

A respeito do papel da interculturalidade na modernidade tardia, Grant (2009) argumenta que a prática da educação intercultural é imprescindível para o exercício pleno dos direitos humanos, bem como para o desenvolvimento de relações internacionais que associem, de forma mais justa e respeitosa, países periféricos ou semiperiféricos aos centros mundiais de poder.

Entende-se, assim, que a educação intercultural possui sentidos práticos quando visa que os sujeitos apreendam a respeitar e associar questões relativas às peculiaridades de cada povo à sua própria cultura. Além disso, a interculturalidade é vista como elemento educacional que poderia minimizar contradições sociais e construir uma cidadania dos povos (GRANT, *op. cit.*, p. 32).

Em relação ao ensino de línguas, muito se tem discutido sobre a relação entre língua e cultura, “não só para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e segundas línguas, mas também como ponto de partida para estudos e pesquisas que envolvem o uso da linguagem e os modos de configuração do indivíduo através dela” (MENDES, 2010, p. 70).

Nesse âmbito, tem-se compreendido que uma prática didática intercultural é, portanto, aquela que respeita e foca a alteridade, aliando conteúdos linguísticos à necessária aprendizagem da cultura relacionada a determinado povo. Essa noção reflete a tentativa de criar ambientes pedagógicos em que a interculturalidade é valorizada e em que a mesma poderia formar indivíduos que sabem como interagir, enquanto atores sociais, em diferentes meios sociais, além de indivíduos que sabem pensar a cultura do *outro* e repensar a sua própria cultura, atenuando xenofobias e etnocentrismos:

[a]o conhecermos outros modos de categorizar a realidade, ficamos a saber que a forma de categorização própria da nossa cultura não é universalmente válida, que ela é apenas a forma de o fazer na cultura em que estamos inseridos, pois há outras igualmente legítimas e operativas. Assim se [desenvolve] a compreensão mútua (...), através da percepção das semelhanças e das diferenças (BIZARRO, BRAGA, 2004, p. 64).

O ensino de línguas interculturalista, nesses tempos de expansão da política neoliberal – que, muitas vezes, cria e sustenta discrepâncias de diversas ordens, poderia então criar espaços de maior entendimento entre diferentes culturas, promovendo, nos aprendizes, consciência relativa às necessidades da tolerância e do respeito às diferenças.

Método

O objetivo do presente trabalho e a necessidade de compreender dados empíricos geraram o caminho metodológico aqui trilhado, o qual se voltou para uma abordagem que mescla pesquisa quantitativa e qualitativa. Assim, o estudo empreendido não somente apresenta uma sistematização numérica dos dados analisados, mas também reflete sobre a singularidade semântica da realidade em discussão (MINAYO; SANCHES, 1993).

Sendo assim, os dados que compõem o *corpus* referem-se ao projeto pedagógico (grade curricular e ementas das disciplinas) dos cursos de *Licenciatura em Letras – Português* das universidades citadas na introdução, já que são as únicas instituições públicas que, no

Estado de São Paulo, oferecem formação de Licenciatura exclusivamente em língua portuguesa - foco desta pesquisa.

O recorte geográfico realizado, vale frisar, justifica-se pela relevância das universidades paulistas tanto no cenário nacional quanto no plano internacional. Sobre isso, por exemplo, a Folha de São Paulo² divulgou que Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Estadual de São Paulo produzem um terço de toda a pesquisa produzida no Brasil. Além disso, no *ranking* de 2018 da Revista Times Higher Education³, responsável pela medição da reputação acadêmica internacional de 450 universidades, a USP apareceu na 15ª posição, a Unicamp na 40ª e a Unifesp na 97ª. Nos últimos mapeamentos realizados pelo The World University Rankings⁴, essas três instituições também constam entre as mais influentes na América Latina e a USP é uma das trezentas de maior impacto no mundo.

A pesquisa foi exploratória, a qual se entende, juntamente com Godoy (1995, p. 21), como o “exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ ou interpretações complementares”.

Já as análises das grades curriculares e das ementas deram-se a partir da técnica da Análise de Conteúdo - a qual permite interpretar quanti-qualitativamente as comunicações humanas, a partir da recorrência a indicadores estabelecidos pelo pesquisador (BARDIN, 2006). No caso deste estudo, buscou-se, primeiramente, a recorrência das palavras “cultura”, “transculturalidade”, “interculturalidade”, “multiculturalidade”, “globalização”, “diversidade”, “identidade” e “heterogeneidade” nos documentos analisados, o que se deu em virtude de critérios ligados ao sentido e, portanto, ligados à relação desses vocábulos com o campo semântico referente à noção de interculturalidade.

Durante a realização da análise de conteúdo, é importante ressaltar, também considerou-se, como expoentes dos termos expostos no parágrafo anterior, as palavras

² Para acesso a mais informações: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/04/sim-as-universidades-publicas-fazem-pesquisas.shtml>
Acesso em: 02 mai. 2019

³ Para acesso a mais informações: <https://exame.abril.com.br/carreira/usp-unesp-e-unicamp-perdem-posicoes-em-ranking-de-paises-emergentes/>
Acesso em: 02 mai. 2019

⁴ Para acesso a mais informações: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/university-sao-paulo>; <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/federal-university-sao-paulo-unifesp>; <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/university-campinas>
Acesso em: 02 mai. 2019

derivadas e/ou compostas pelos vocábulos buscados: como, por exemplo, o adjetivo “multicultural”, derivado do substantivo “multiculturalidade”, ou o adjetivo “sociocultural”, formado a partir da aglutinação dos termos “cultural” e “social”.

Em seguida, os dados encontrados foram sistematizados e discutidos. Para isso, o contexto de aparição das palavras também foi verificado, visto que, nem sempre, a manifestação de alguns termos (como diversidade, identidade e heterogeneidade) garantia sentidos ligados à questão das relações interculturais.

Um balanço da *interculturalidade* nas Licenciaturas em Letras-Português das universidades paulistas

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados mais significativos que se depreendeu dos documentos analisados. Iniciando pela Universidade Federal do Estado de São Paulo, tem-se que a sua grade curricular apresenta apenas quatorze disciplinas obrigatórias em que alguns dos termos pesquisados foram encontrados⁵. De modo geral, o termo “identidade” foi utilizado duas e “cultura” vinte vezes, conforme se pode observar pelo gráfico seguinte:

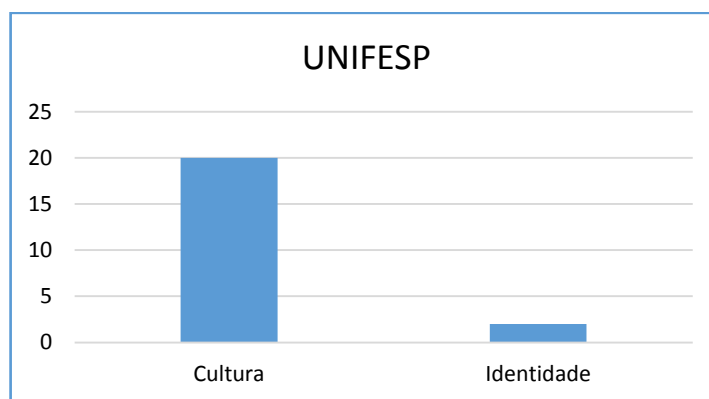


Gráfico 1: Termos pesquisados por universidade – UNIFESP.
Fonte: elaborado pela autora.

Nenhum termo diretamente relacionado à noção de diálogo entre culturas foi encontrado em qualquer uma das disciplinas que a UNIFESP fornece aos futuros professores de língua portuguesa. Além disso, a análise demonstrou que, das quatorze disciplinas analisadas, 29% possui temática relacionada às literaturas da língua portuguesa, 29% a

⁵ Esses dados podem ser acessados na seguinte página da UNIFESP: https://www.unifesp.br/campus/gua/images/documentos/apoiopedagogico/matrizes/matriz_transicao_letras_portugues_licenciatura_2015.pdf
Acesso em: 28 nov. 2018.

línguas clássicas (grego e latim), 21% à teoria linguística, 14% a línguas estrangeiras (visto que a grade curricular prevê disciplinas relacionadas à prática de leitura em língua inglesa e em língua francesa) e apenas 7% se refere especificamente à língua portuguesa, como mostra o Gráfico 2:

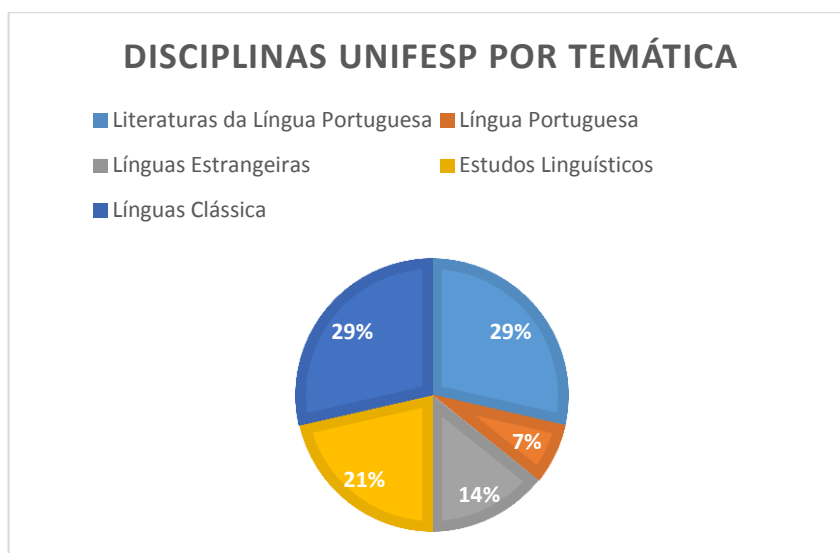


Gráfico 2: Disciplinas por área temática – UNIFESP.
Fonte: elaborado pela autora.

Esses resultados demonstram, primeiramente, que a relação dialógica entre as culturas ligadas à língua portuguesa (cultura portuguesa, africana, asiática e brasileira) e todas as outras parece não estar prevista na regulamentação curricular da UNIFESP. Ainda que essa relação possa ser abordada pelos professores, nas salas de aula, o conteúdo mantém-se distante das obrigações docentes previstas nos documentos pedagógicos.

Além disso, dizer que 7% de quatorze disciplinas volta-se exclusivamente para a língua portuguesa equivale a dizer que apenas uma discute a questão identitária e cultural com os alunos da Licenciatura em Letras. Embora algumas disciplinas de Linguística também apresentem referências aos termos pesquisados, não se pode dizer, por exemplo, que essa formação abarca peculiaridades da cultura brasileira ou a relação desta com culturas estrangeiras.

Os dados percentuais da UNIFESP parecem então demonstrar que, para a formação de futuros professores de língua portuguesa, essa instituição tem considerado “cultura” prioritariamente como sinônimo de arte literária, além de se referir apenas a seletas sociedades, como a inglesa, a francesa e a clássica.

Em relação à Unicamp, foi possível observar que a instituição apresenta um projeto pedagógico mais contundente em relação à formação intercultural dos professores de língua portuguesa. De todos os termos pesquisados por meio da análise de conteúdo, apenas “transculturalidade” e “multiculturalidade” não apareceram na triagem empreendida na ementa das disciplinas e na grade curricular.

De modo geral, a Unicamp fornece um total de 52 disciplinas que discutem questões relacionadas à cultura⁶. O Gráfico 3 demonstra que a palavra cultura é a mais recorrente, totalizando sessenta aparições, e que os outros vocábulos possuem baixa representatividade. O termo “interculturalidade” aparece uma vez e em uma única disciplina (“LA603 – Educação Bilíngue”), a qual discute tópicos relacionados à educação linguística bilíngue e às implicações interculturais e identitárias desse modelo de ensino.

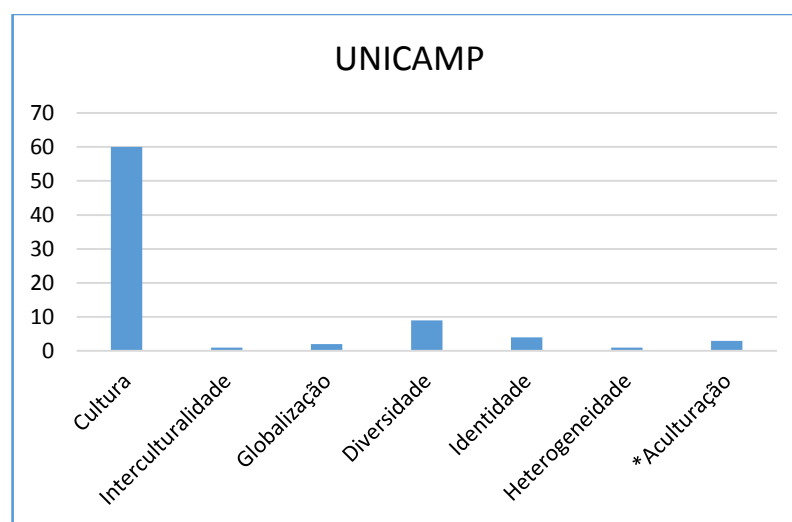


Gráfico 3: Termos pesquisados por universidade – Unicamp.
Fonte: elaborado pela autora.

“Heterogeneidade” também constou uma vez nos documentos analisados, “globalização” duas vezes e “identidade” quatro. Além disso, ressalta-se a verificação da palavra “aculturação” por três vezes. Embora esse termo não estivesse entre os inicialmente selecionados para a realização da análise de conteúdo, acredita-se ser bastante relevante discutir a sua ocorrência.

“Aculturação” apareceu na ementa das disciplinas “LA101 – Estudos do Letramento”, “LA103 – Letramento” e “LA104 – Letramentos: Teoria e Prática”, as quais se referem à prática social da escrita e da leitura. A noção de aculturação, como fenômeno que

⁶ Esses dados podem ser verificados em:
<http://www.iel.Unicamp.br/graduacao/arquivos/ProjetoPedagogicoCursoLetras.pdf>
Acesso em: 25 nov. 2018.

leva um grupo de indivíduos a se adaptar a outro, perdendo seus traços culturais característicos em favor de outro, é previsto, nessas disciplinas, via discussão de conteúdos relacionados ao modo como parcelas sociais invalidam letramentos não escolares e perpetuam preconceitos ligados aos que não têm acesso à instituição escolar. Isso parece demonstrar que institucionalmente a formação de professores de língua portuguesa ancora-se, na Unicamp, no reconhecimento e no respeito às diferenças, tal qual é apregoado pela educação intercultural.

No que tange às áreas de concentração das disciplinas, o Gráfico 4 mostra que, também na UNICAMP, prevalece a ligação da ideia de cultura com a de arte literária, visto que as disciplinas ligadas às literaturas da língua portuguesa totalizam 44%:

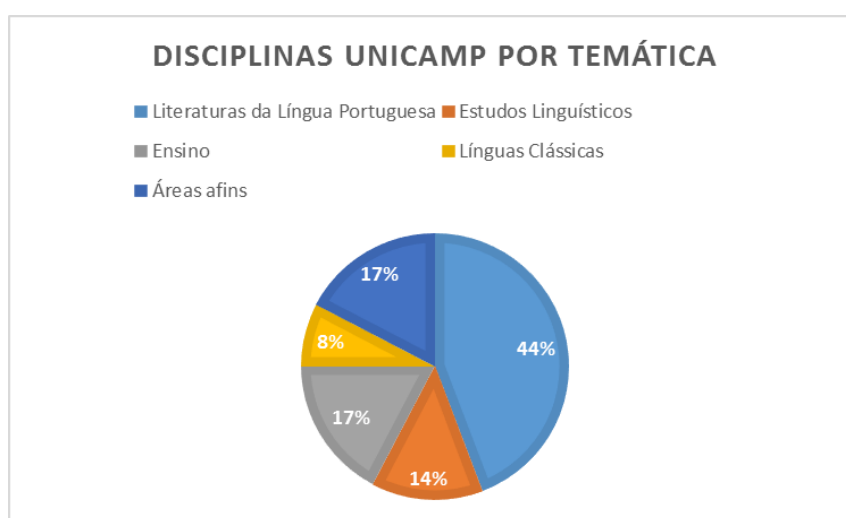


Gráfico 4: Disciplinas por área temática – Unicamp.
Fonte: elaborado pela autora.

Por outro lado, é interessante ressaltar que a questão cultural também é enfocada em disciplinas ligadas às práticas de ensino (com tópicos relativos aos Estudos do Letramento, à Educação Bilíngue etc.), totalizando 17 % da amostragem (ou aproximadamente 9 disciplinas). Isso é significativo na medida em que as informações institucionais demonstram uma preocupação ligada à formação de profissionais aptos a um exercício docente baseado em noções culturais e nas diferenças. Todavia, o Gráfico 4 também mostra que a Unicamp não concede aos alunos nenhum espaço em que a interculturalidade ou simplesmente a cultura são focadas em relação direta com o ensino da língua portuguesa.

Quanto à Universidade de São Paulo, observou-se que, em 23 disciplinas, essa instituição fez referência a algumas das palavras pesquisadas⁷. Contatou-se, por outro lado,

⁷ Esses dados podem ser verificados em: <http://dlm.fflch.usp.br/node/859> e <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcgr=8&codcur=8051&codhab=6202&tipo=N>
Acesso em: 25 nov. 2018.

que o termo “interculturalidade” não foi mencionado em nenhum ponto da grade curricular ou das ementas analisadas.

Os vocábulos encontrados foram “multiculturalidade”, “globalização”, “identidade”, “diversidade” e “cultura”, o qual foi recorrentemente utilizado, aparecendo 74 vezes, conforme exposto no seguinte gráfico:

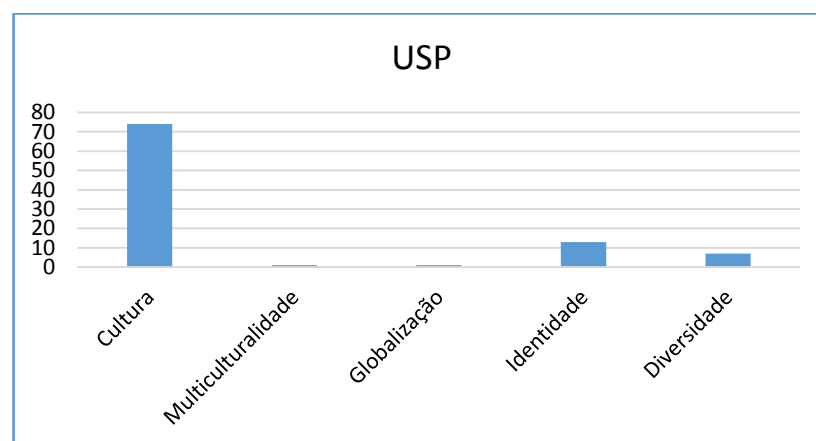


Gráfico 5: Termos pesquisados por universidade – USP.
Fonte: elaborado pela autora.

O termo “diversidade” foi utilizado sete vezes e “identidade” treze. Já “multiculturalidade” e “globalização” foram mencionados uma única vez. Sobre esses termos menos recorrentes, observou-se que “multiculturalidade” consta na ementa da disciplina “EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil” e “globalização” em “EDF0290 – Práticas Escolares, Contemporaneidade e Processos de Subjetivação”; as quais preveem tópicos relacionados a práticas educacionais gerais e não especificamente voltadas para o ensino da língua portuguesa.

Nos documentos da USP, também foi possível verificar que a diversidade cultural e as relações interculturais são majoritariamente discutidas em disciplinas ligadas a áreas afins ao curso de Letras, tais como Educação e Pesquisa Científica, o que equivale a um total de 66%. Quanto às disciplinas ligadas ao ensino de Literatura, de Linguística e de Língua Portuguesa, o total foi de 26% e, além destas, os termos pesquisados constaram em uma disciplina teórica relativa à Literatura e em uma ligada à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS):

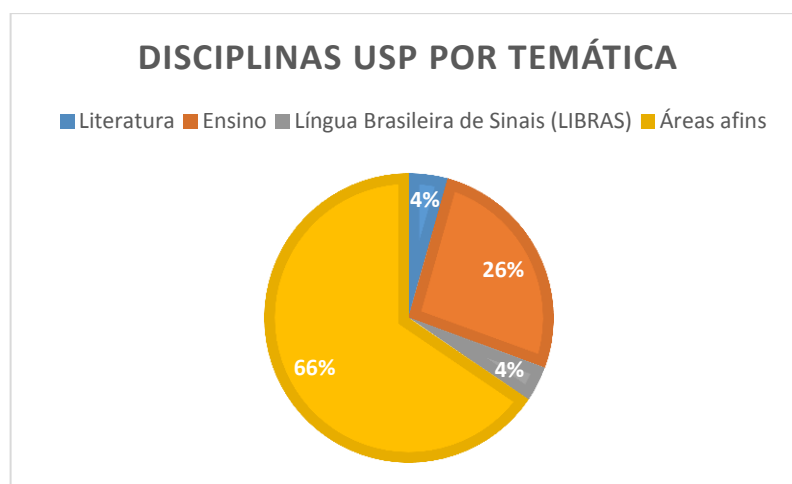


Gráfico 6: Disciplinas por área temática – USP.
Fonte: elaborado pela autora.

A tendência apresentada nesse gráfico é instigante na medida em que se diferencia dos dados relacionados às outras universidades discutidas: na USP, não se nota a tendência de relacionar a ideia de “cultura” à arte literária, pois o que se verifica, na verdade, é que essas questões são discutidas em disciplinas sobre práticas de ensino, políticas educacionais, relação entre Psicologia e Educação e/ou entre Educação e outros conceitos filosóficos, sociológicas etc.

Considerando os dados analisados, tornou-se possível observar que a educação intercultural possui um espaço periférico nos cursos de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa das universidades públicas paulistas. Além disso, notou-se que, quase sempre, a formação dos professores aborda, nessas instituições, a ideia de cultura como sinônimo de arte literária produzida em língua portuguesa.

Na sequência do texto, o próximo tópico retoma o objetivo do artigo e o articula às principais discussões apresentadas, a fim de que se possa, sem a pretensão de esgotar o assunto, propor algumas considerações ligadas ao que o estudo permitiu concluir.

Considerações finais

O objetivo geral deste estudo foi discutir a presença da questão cultural e da relação entre culturas nos documentos institucionais ligados à formação de professores de língua portuguesa na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP) e na Universidade de Campinas (UNICAMP).

Sobre a análise realizada, reitera-se a percepção de que a interculturalidade não é tema central na formação fornecida, pelas instituições estudadas, a futuros professores de

língua portuguesa, bem como a constatação de que o termo cultura é, muitas vezes, tomado como sinônimo das literaturas de língua portuguesa.

Isso corrobora o que Dourado e Posnar (2010, p. 33) expuseram sobre o ensino de línguas na atualidade, pois, segundo as autoras, “(...) a compartimentalização acadêmica de língua, literatura e cultura forjou uma dissociabilidade entre língua e cultura”, de modo que a prática docente passou a restringir-se “ora ao ensino de estruturas linguísticas da língua alvo (perspectiva estruturalista) ora ao ensino das quatro habilidades (perspectiva comunicativa), visando possibilitar o acesso à literatura e às artes, essas, sim, entendidas como cultura”.

De modo geral, então, esses dados são impactantes por demonstrarem que, mesmo diante da pós-modernidade globalizada e dos imperativos ligados à interculturalidade, os cursos de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa das universidades estudadas ainda se mantêm distantes de uma discussão mais abrangente sobre o tema.

Isso mostra que, ao menos de acordo com os documentos institucionais, os professores de língua portuguesa têm recebido pouca instrução no sentido de entender que a língua é, em si, uma forma de cultura, o que carece de modificação, visto ser ela uma das mais profundas manifestações socioculturais (CLYNE, 1994).

A formação dos futuros professores de língua portuguesa parece então carecer de uma reflexão mais contundente em relação ao estabelecimento de práticas pedagógicas que possibilitem, aos alunos que eles terão no porvir, conscientização ligada aos diálogos existentes entre as culturas da língua portuguesa e as demais espalhadas pelo mundo. Por isso, afirma-se que é imprescindível promover reformas curriculares no curso de Letras-Português das universidades brasileiras.

Assim, sugere-se que as grades passem a abranger e/ou ampliem o fornecimento de disciplinas aplicadas, a fim de que os graduandos aprendam a avaliar e a refletir sobre como agir e tomar decisões nas mais diversas situações sociais de educação linguística. Aos formadores, portanto, caberia a criação de situações-problemas ou estudos de casos ligados ao mundo real e à formação de professores que compreendem a interculturalidade não como algo que deva ser desenvolvido em aulas ou módulos isolados, mas como um princípio ético que permeia todo o exercício docente.

Talvez o leitor questione qual seria o impacto de mudanças curriculares assim, sobretudo se considerar que o Brasil vive, no que tange ao Ministério da Educação, um gritante corte orçamentário. O fato, porém, é que a resposta a isso não está dada, principalmente porque ela variaria nos diferentes contextos sociais e históricos em que atuam os professores de língua portuguesa. No entanto, vale afirmar que a interculturalidade,

enquanto princípio ético do professor, é uma forma de buscar equidade social, bem como de minimizar as reverberações de lógicas coloniais e imperialistas.

Para finalizar, então, não se pode perder de vista que todas essas ponderações foram feitas porque se compreende que “ensinar língua é criar oportunidades de refletir sobre a cultura do outro, tentar compreendê-la sem julgamentos e comparações etnocêntricas, é dar ao aluno – e ao professor a oportunidade de pensar sua própria cultura por meio da outra” (NIEDARAUER, 2010, p. 121).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.

BIZARRO, R.; BRAGA, F. Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras. In: *Estudos em homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito*, Secção de Estudos Franceses, Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), 2004. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4373.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

CANCLINI, N. G. Diversidade e direitos na interculturalidade global. *Revista Observatório Itaú Cultural*, São Paulo, nº 8, abr./jul. 2009. p. 143-152. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/001516.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.

CLYNE, M. *Inter-cultural communication at work: cultural values in discourse*. Cambridge: University Press, 1994.

COSTA, S. R. R. O ensino de português para estrangeiros em dimensão intercultural: rumo à expansão de adequada imagem do Brasil. In: ALMEIDA-FILHO, J. C. P. *Português para estrangeiros interface com o Espanhol*. Campinas: Pontes, 1995. p. 99-104.

DOURADO, Maura Regina.; POSHAR, Heliane Andrade. A cultura na educação linguística no mundo globalizado. In: SANTOS, Percilla; ALVAREZ, Maria Luiza Ortíz (Orgs.). *Língua e Cultura no contexto de Português Língua Estrangeira*. Campinas: Pontes, 2010. p. 33-52.

FABRICIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 45-63.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa. Tipo Fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 21-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2018.

GRANT, C. A. Una voz en pro de los derechos humanos y la justicia social: la educación intercultural como herramienta para promover las promesas y evitar los riesgos de a globalización. In: AYALA, E. S. (coord.). *Vivir entre culturas: una nueva sociedade*. Madrid: Editorial La Muralla, 2009. p. 25-52.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006a. 102 p.

_____. A questão multicultural. In: HALL, S. *Da diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/Unesco, 2006b. p. 49-94.

MENDES, E. Por que ensinar língua como cultura? In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Orgs.). *Língua e Cultura no contexto de Português Língua Estrangeira*. Campinas: Pontes, 2010. p. 53-78.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 9 (3), p. 239-262, jul/set, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02>. Acesso em: 04 abr. 2018.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

NIEDERAUER, M. E. F. Estranhamentos culturais em sala de aula de português para estrangeiros. In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Orgs.). *Língua e Cultura no contexto de Português Língua Estrangeira*. Campinas: Pontes, 2010. p. 101-121.

PENNYCOOK, A. *Global Englishes and Transcultural Flows*. London: Routledge, 2007.

RODRIGO, M. A. *Reflexiones sobre la comunicación intercultural*. p. 1-27. s.d. Disponível em: <http://red.pucp.edu.pe/wp-content/uploads/biblioteca/inter33.PDF>. Acesso em: 02 abr. 2018.

SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Orgs.). *Língua e Cultura no contexto de Português Língua Estrangeira*. Campinas: Pontes, 2010. p. 53-78.

SERRANI, S. *Discurso e cultura na aula de língua: currículo – leitura – escrita*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2010.

Enviado em: 03/12/2018

Aceito em: 16/04/2019